

Resumos de Livros/Book Reviews

Child Care the Tropics; by G. J. Ebrahim.
London, Macmillan Press, 1979. 106 p.
(Macmillan Tropical Community Health
Manuals).

O livro faz parte de uma série destinada a suprir as necessidades de treinamento e prática de pessoal para a saúde em países em desenvolvimento. Destina-se a ensinar os cuidados com as crianças no lar. Além dos pais, o livro deve interessar a professores de escolas primárias e secundárias, pois o autor considera estes últimos como as pessoas envolvidas com o treinamento dos pais do futuro. Há uma variedade de material para discussões sobre saúde e nutrição.

O autor consegue dar grande número de informações sobre a saúde em uma linguagem simples, direta, clara e objetiva. A leitura do livro é indispensável para o sanitarista interessado em melhorar sua capacidade de comunicação com a população. Entre os assuntos abordados podemos citar: gravidez, assistência pré-natal, dieta na gravidez, o feto durante a gravidez e o parto, o recém-nascido, a alimentação do bebê, o crescimento e desenvolvimento, desenvolvimento emocional, treinamento e disciplina, saúde e doença, os primeiros anos, a idade escolar, os adolescentes e as crianças de risco.

Leitura obrigatória para o sanitarista.

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira
Departamento de Saúde
Materno-Infantil — FSP/USP

Crecimiento y desarrollo en los dos primeros años de vida posnatal; por Miguel Martell e outros. Washington, D.C., Organización Panamericana de la Salud, 1981. 93p. (Publicación científica, 406).

Trabalho realizado por pesquisadores do CLAP (Centro Latinoamericano de Psicología y Desarrollo Humano), que fizeram

estudo longitudinal com a finalidade de avaliar o crescimento e o desenvolvimento de prematuros e de recém-nascidos de baixo peso, do nascimento até os 2 anos de idade. Além de uma excelente lista de referências bibliográficas, os autores fazem uma boa revisão crítica da literatura.

O crescimento foi estudado longitudinalmente, a partir dos incrementos de peso, comprimento e perímetro cefálico em sucessivas medições. Os autores, para avaliar o desenvolvimento, utilizaram-se da técnica de Gesell, estudando as condutas motora, adaptativa, da linguagem e pessoal-social. Nada foi feito para avaliar o desenvolvimento psicológico, afetivo ou cognitivo. Como anexo, apresentam a metodologia utilizada neste tipo de estudo longitudinal.

Entre os resultados, os autores verificaram não haver diferenças de tamanho entre os prematuros, os pequenos para a idade gestacional e os recém-nascidos normais a partir dos 18 meses de idade. O mesmo foi verificado para o estudo do "desenvolvimento", nome dado pelos autores à técnica de Gesell por eles empregada. Os autores atribuem o não encontro de diferenças entre os grupos à excelente assistência perinatal prestada a todas as crianças.

Para os interessados em saúde perinatal e em estudos de crescimento, o trabalho é muito bom. Peca, porém, ao abordar de maneira tão incompleta o desenvolvimento.

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira
Departamento de Saúde
Materno-Infantil — FSP/USP

Health evaluation of heavy metals in infant formula and junior food; edited by E. H. F. Schimidt and A. G. Hildebrandt. Berlin, Springer-Verlag, 1983. 192p. 40 ilus.

Este volume publica os trabalhos apresentados no Simpósio "Health Evaluation of Heavy Metals in Infant Formula and

Junior Food” realizado em Berlim Ocidental de 4 a 6 de novembro de 1981 e que teve como objetivo principal avaliar a influência que metais pesados, veiculados por alimentos infantís ou mesmo através do leite materno (via dieta materna) ou leite de vaca, exercem na saúde da criança. Foram analisados problemas advindos do consumo de chumbo, cádmio e mercúrio e questionado se recomendações para adultos, como aquelas dadas pela Organização Mundial da Saúde, são aplicáveis às crianças. O conceito de ADI (acceptable daily intake) foi desenvolvido para aditivos dietéticos e para resíduos de pesticidas considerando a possibilidade de que como consequência de exposições diárias, a um metal pesado, possam ocorrer efeitos toxicológicos sobre os tecidos, na infância. São discutidas as medidas que vêm sendo tomadas, nos EUA, para diminuir a ingestão desses minerais, e salientada, também, a maior vulnerabilidade da criança quando comparada ao adulto. A toxicologia de metais pesados em crianças e, especialmente, os problemas envolvendo o metabolismo mineral na infância são ressaltados. A essencialidade de minerais pesados e os riscos advindos do consumo inadequado destacam as falhas de conhecimento nessa área e a necessidade de desenvolver pesquisas nesse setor.

Sophia Cornbluth Szarfarc

Departamento de Nutrição — FSP/USP

Night and shift work: biological and social aspects; edited by Alain Reinberg, Norberto Vieux e Pierre Andlauer. Oxford, Pergamon Press, 1981. 509 p.

Esta obra reúne os trabalhos apresentados durante o 5º Simpósio Internacional sobre “Trabalho em Turnos e Noturno”, realizado na cidade de Rouen, entre 12 e 16 de maio de 1980. Este simpósio representa importante evento que congrega especialistas de todo o mundo, para debaterem o polêmico assunto em questão. As diversas seções deste livro relatam as seguintes áreas de estudo: — Métodos de coleta e análises de dados. Pesquisas experimentais e de

campo sobre ritmos biológicos. Problemas de sono — duração e qualidade em função da organização do turno de trabalho, medidas de avaliação. Saúde, bem-estar e satisfação no trabalho. Aspectos psicológicos e sociais. Segurança no trabalho.

Apenas recentemente começaram a ser estudados alguns tópicos apresentados. Referem-se estes à cronoepidemiologia, cronosuscetibilidade e cronotoxicologia. Procura-se explicação dos fatos ocorridos através da influência dos fatores endógenos (ritmos biológicos) e exógenos (aqueles relacionados com o ambiente social, econômico, político) que afetam a vida dos trabalhadores.

Ao lado dos estudos efetuados entre a tripulação de vôos transmeridianos, das variações fisiológicas dos controladores de tráfico aéreo e trabalhadores de usinas nucleares, foram também apresentados os estudos relativos a acidentes ocorridos entre motoristas de ônibus. Nestes últimos, os autores relacionam a hora de início do trabalho com a maior incidência dos episódios dos acidentes.

Os fatores relacionados com a personalidade dos indivíduos são analisados e ganha importância a diferenciação entre indivíduos do tipo matutino e vespertino, para a seleção de pessoal que trabalha no período noturno.

Os aspectos sociais merecem destaque, uma vez que um número cada vez maior de trabalhadores está engajado nos esquemas de trabalho em turnos. Tópicos como: pagamento de horas extras e noturnas, tempo de lazer, atitudes frente aos esquemas de trabalho, o papel da família, relacionamento no trabalho, etc., são amplamente debatidos por pesquisadores de instituições européias.

São discutidos aspectos referentes à adaptação dos ritmos biológicos entre esquemas de trabalho com rápido rodízio. É dada ênfase na disponibilidade de dias de folga, como fator de razoável importância para o bem-estar do trabalhador, assim como as atitudes positivas frente ao trabalho realizado.

A própria Organização Internacional do Trabalho, através do seu departamento de Condições de Trabalho e Ambiente, está representada com um estudo que compara as condições de repouso dos trabalhadores e as conseqüências indesejáveis dos estados de fadiga; são estudadas as relações existentes entre vários esquemas de turnos contínuos, semi-contínuos e descontínuos de trabalho.

São levantadas hipóteses de que a instabilidade provocada pelos problemas de sono, a situação sócio-familiar e o ambiente de trabalho constituem-se como fatores de risco mais importantes para a manutenção do bom estado de saúde entre os empregados envolvidos no trabalho em turnos, do que entre os trabalhadores diurnos.

São apresentados trabalhos que podem proporcionar aos leitores interessados neste tema, uma ampla visão dos problemas dos trabalhadores em turnos, há muito questionados, e até hoje muito pouco estudados em nosso país.

Frida Marina Fischer
Departamento de Saúde
Ambiental — FSP/USP

Personal relationships; edited by Steve Duck and Robin Gilmour. London, Academic Press, 1981. 2 v.

- v.1 — *Studying personal relationships*
- v.2 — *Developing personal relationships*

Trata-se de obra que reúne vários Autores, americanos, russos e europeus, na maioria psicólogos sociais. O *Volume 1* é subdividido em 2 seções: Hinde abre a primeira com um capítulo em que enfatiza a necessidade de uma ciência de relações interpessoais e discute suas bases. Segue-se McCarthy, tecendo considerações sobre aspectos metodológicos e conceituais enfrentados por pesquisadores nessa área. Andreyeva e Gozman, a seguir, exploram as influências explícitas e implícitas do contexto social sobre as relações interpessoais. La Gaipa utiliza a análise estrutural para localizar e examinar as relações

interpessoais dentro de um esquema conceitual tridimensional: perspectiva (nível de análise), estrutura (família e amigos) e função (satisfações psicossociais). Finalmente, Feiger mostra a contribuição que a análise da rede social pode trazer para a representação formal das estruturas sociais, apresentando diferentes tipos de relações pessoais, além da simples díade.

Na segunda seção os vários Autores focalizam diferentes contextos para o estudo das relações pessoais. Os capítulos mostram uma variedade de estilos metodológicos e de abordagens teóricas e indicam inúmeros tópicos que merecem investigação.

Przybyla e Byrne, Newcomb, Hatfield e Traupmann, Burgess e Manghan discutem relações sexuais, coabitação, intimidade, relações conjugais e família e relações no trabalho.

O *Volume 2*, também com duas seções, trata do desenvolvimento das relações pessoais. Na primeira, Morton e Douglas focalizam o crescimento das relações; Cunningham e Antill o amor e as relações românticas, e Huston e col. os processos interpessoais no desenvolvimento do namoro.

Na segunda seção Dickens e Perlman consideram as relações pessoais na infância, adolescência, idade adulta e velhice. Pawlby discute a interação mãe-filho, Shields as relações pais-filho na metade da primeira infância e La Gaipa as amizades das crianças; Kon analisa a amizade na adolescência e o síndrome romântico; Reisman trata das amizades dos adultos e, finalmente, Chown da amizade na velhice. Todos os Autores observam que há escassez de pesquisa adequada nessas áreas, que enfrentam inúmeras dificuldades metodológicas.

Personal Relationships, Volumes 1 e 2, é obra particularmente recomendada aos profissionais interessados em relações humanas; portanto, a todos que trabalham em Saúde Pública.

Ruth Sandoval Marcondes
Departamento de Prática de
Saúde Pública — FSP/USP

Teaching Strategies for Values Awareness and Decision Making in Health Education, by Gus T. Dalis and Ben B. Strasser. [Thorofare, N.J.], Charles B. Slack, Inc., c1977. 165 p.

Já houve tempo em que a palavra valor significava crenças derivadas da tradição, costumes, pressão social ou da moral. Mas nas últimas duas décadas muitos valores firmemente aceitos têm se desmoroado. Em vez de valores determinarem o comportamento, parece agora que o comportamento é o ponto de referência para a formação de valores. Daí surgiu uma nova preocupação para o desenvolvimento de um "rationale" para a educação sobre valores. Podem valores ser ensinados ou somente se pode ensinar em direção a valores? Deveria o ensino ser isento de valores? Seria possível? No livro em

análise fica evidente que, embora deva haver consenso nas preferências de determinado objeto, idéia ou ideologia, as razões que justificam a preferência podem ser muitas e variadas. São elas que refletem nossos valores.

A obra é dividida em 14 capítulos repletos de exemplos e com os quais professores e alunos se identificam facilmente. Embora o título indique que o livro focaliza apenas educação em saúde, seu marco teórico aplica-se a qualquer área. A combinação da teoria e da prática adapta-se a uma grande variedade de situações de ensino-aprendizagem, tanto em salas de aula como em laboratórios, reuniões de grupos da comunidade e seminário. É uma obra que se recomenda a todos os educadores.

Ruth Sandoval Marcondes
Departamento de Prática de Saúde Pública
FSP/USP